

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Departamento de Ciência Política**  
**Especialização em Marketing Político, Opinião Pública e Comportamento Eleitoral**

Rafaela Rezende de Andrade Ferreira

**POR TRÁS DO VOTO DOS CIDADÃOS EVANGÉLICOS: uma análise sobre a  
percepção do voto nos candidatos das mesmas congregações religiosas dos fiéis nas  
eleições de 2018**

**Belo Horizonte**

**2019**

**Rafaela Rezende de Andrade Ferreira**

**POR TRÁS DO VOTO DOS CIDADÃOS EVANGÉLICOS: uma análise sobre a percepção do voto nos candidatos das mesmas congregações religiosas dos fiéis nas eleições de 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização em Marketing Político, Opinião Pública e Comportamental Eleitoral da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Marketing Político.

Orientadora: Prof. Me. Marina Rodrigues Siqueira

Coordenadora: Prof. Dra. Helcimara Telles

**Belo Horizonte**

**2019**

**Rafaela Rezende de Andrade Ferreira**

**POR TRÁS DO VOTO DOS CIDADÃOS EVANGÉLICOS: uma análise sobre a percepção do voto nos candidatos das mesmas congregações religiosas dos fiéis nas eleições de 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização em Marketing Político, Opinião Pública e Comportamental Eleitoral da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Marketing Político.

---

Prof. Me. Marina Rodrigues Siqueira (Orientadora)

---

Prof. Me. Joscimar Souza Silva

---

Prof. Me. Nayla Lopes

**Belo Horizonte**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Diante da conclusão de cada ciclo, confesso que inúmeros são os motivos de agradecer. O difícil mesmo é descrever esta gratidão em poucas palavras, o que poderia se tornar um longo artigo.

Agradeço a Deus que me proporcionou saúde, condições, força de vontade e proteção todos os dias pra exercer qualquer atividade e realizar meus sonhos com grande mérito e prazer. Aos meus pais e irmão, Ione, Warley e Matheus, que sempre estão prontos para entrar comigo em todas as minhas loucuras e me incentivar diante de todos os desafios. Para eles, nada é obstáculo, e sim um caminho que vai proporcionar mais aprendizado. A vocês o meu **MUITO OBRIGADO** por serem meu alicerce!

Ao meu marido Anderson, meu incentivador número um, aquele que aprendo todos os dias com seu positivismo e sua energia contagiando para lutar, lutar e lutar com muita alegria por tudo que sonhamos. Sem seu incentivo e apoio, não seria possível me dedicar com tanta tranquilidade aos estudos. A ele, minha gratidão por sempre estar ao meu lado.

Aos meus amados colegas de classe o agradecimento de ter tornado as intensas horas corridas dos sábados de aula mais agradáveis e leves. Vocês me surpreenderam com tanta amizade e respeito diante das nossas diferenças. Obrigado por agora participarem do meu ciclo de grandes amigos.

Agradeço minha orientadora, professora Marina Siqueira, não só por me acompanhar na construção deste TCC, e sim por ter contribuído tanto com suas excelentes aulas e seu grandioso conhecimento e talento ao me ensinar. Ela faz parte do ciclo de professores que enriqueceu este curso. Marina, obrigada por ter contribuído diretamente com meu crescimento.

Agradeço a todos vocês citados que participaram desta conquista e a tornou uma trajetória prazerosa de ser percorrida e deixará saudades!

## **RESUMO**

Atualmente o número de Candidatos a Deputados Estaduais e Federais evangélicos tem sido representativo. E estes estão também em número expressivo na Câmara dos Deputados e Congresso Nacional. Mas quem são os eleitores desses candidatos e como eles escolhem aquele que merece o seu voto? Essa pesquisa pretendeu elucidar esta questão e também investigar a motivação dos eleitores pesquisados ao montarem suas intenções de votos em candidatos da mesma filiação religiosa ou que seja apoiado claramente por sua igreja, se estes eleitores analisam as propostas de trabalho dos candidatos ou se votam por afinidade religiosa ou por serem conhecidos. Objetivou-se também elencar quais os temas/bandeiras de preferência dos eleitores evangélicos. Foi desenvolvido um estudo teórico sobre o assunto utilizando textos de autores como Maia (2006) e ORO (2003) e uma pesquisa qualitativa que ajudou a elucidar todas as questões pertinentes ao assunto.

Palavras chave: Eleitores, Candidatos Evangélicos, Voto, Comportamento Político, Voto Evangélico.

## **ABSTRACT**

Currently the number of Candidates for State and Federal Deputies has been representative. And these are also in significant numbers in the Chamber of Deputies and National Congress. But who are the voters of these candidates and how do they choose the one who deserves their vote? This research was intended to elucidate this question and also to investigate the motivation of the voters surveyed in assembling their intentions of votes in candidates of the same religious affiliation or who is clearly supported by their church if these voters analyze candidates' work proposals or vote for affinity religious or because they are known. It was also aimed at listing which themes / flags of preference of evangelical voters. A theoretical study on the subject was developed using texts by authors such as Maia (2006) and ORO (2003) and a qualitative research that helped elucidate all pertinent questions.

Key words: Voters, Evangelical Candidates, Vote, Political Behavior, Evangelical Vote.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1. RELIGIÃO E POLÍTICA .....</b>	<b>9</b>
<b>2. AS TEORIAS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL .....</b>	<b>13</b>
<b>3. UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO ELEITORAL DOS FIEIS EVANGÉLICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

A presença de parlamentares que se identificam como evangélicos foi praticamente nula até finais dos 80. Nesta época a maioria dos representantes nos legislativos estaduais se intitulavam católicos, religião seguida pela maioria dos brasileiros Cerveira (2011, p.83)., segundo. Eles defendem valores estipulados através dos documentos oficiais veiculados pelo Vaticano que estimula todos os católicos a se posicionarem publicamente e de forma inequívoca sobre questões que a igreja defende.

A partir das eleições para a Assembleia Constituinte de 1988 houve um crescimento expressivo de deputados federais evangélicos oriundos, sobretudo, de igrejas pentecostais. (CERVEIRA, 2011, p. 102) Eles têm um discurso considerado por vários autores como corporativismo religioso, pois assim como os católicos defendem os valores religiosos em temas polêmicos.

Atualmente, o número de evangélicos no Congresso Nacional alcançou um patamar significativo e tem crescido a cada eleição. Cerveira (2011, p. 102-103) afirma que eles são marcados por um corporativismo religioso e pela defesa dos valores religiosos, formando a Bancada evangélica, atualmente institucionalizada como Frente Parlamentar Evangélica.

Com esse aumento presente dos evangélicos no parlamento, também aumentou o interesse de estudiosos em pesquisar sobre como a filiação religiosa dos Deputados Estaduais e Federais influenciam a montagem da intenção de voto do eleitorado evangélico (Cerveira (2011), Maia (2006), Mariano (2003), Burity (2008) e Campos (2003)). Atualmente, trata-se de uma área de estudo em expansão e desenvolvimento no campo da ciência política e sociologia política. Sendo este o arcabouço epistemológico de referência do presente estudo.

Portanto, esta pesquisa, procura responder à questão: O que os eleitores evangélicos das igrejas Universal do Reino de Deus, Igreja Assembleia de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular, de Belo Horizonte levam em consideração para escolher candidatos com denominação religiosa, como os Candidatos a Deputados Estaduais e Federais tomando como referência às eleições de 2018?

O objetivo principal desta pesquisa é conhecer o que motiva o eleitor evangélico a votar em candidatos a deputados estaduais e federais da mesma religião. Foram elencados também alguns objetivos específicos:

- Compreender a motivação dos eleitores pesquisados ao montarem suas intenções de votos em candidatos da mesma filiação religiosa ou que seja apoiado claramente por sua igreja.
- Verificar se o eleitorado evangélico vota nos candidatos da mesma denominação por análise das propostas de trabalho dos mesmos, e/ou por afinidade religiosa e/ou por serem conhecidos.
- Pesquisar os temas/bandeiras de preferência dos eleitores evangélicos.
- Analisar as expectativas sobre desempenho da legislatura dos candidatos evangélicos.

Segundo Cerveira (2011, p.102), A Frente Parlamentar Evangélica tem mantido um número de deputados, tanto estadual quanto federal, bem significativo nos Parlamentos. E desde o início do crescimento da Frente Parlamentar Evangélica, há uma “clara associação entre a filiação evangélica e a defesa de valores morais e familiares tradicionais em consonância com o discurso das igrejas de origem desses parlamentares” (CERVEIRA, 2011, p.102).

Embora haja uma pluralidade muito grande de igrejas evangélicas no Brasil, o conservadorismo ainda é a base de pensamento desses parlamentares, apesar da heterogeneidade deste grupo. Por isso, é relevante saber a motivação dos eleitores para votar em candidatos evangélicos, para que se possa acompanhar o crescimento do número de deputados e a atuação desses em favor da comunidade, não só evangélica, mas brasileira.

Esta pesquisa pretende também contribuir com o entendimento atual do contexto político brasileiro, uma vez que muitos candidatos bem sucedidos nas urnas, nas eleições de 2018, evocaram estratégias de aproximação com os evangélicos.

No desenvolvimento desta pesquisa, no primeiro capítulo, será discutida a relação da política com a religião na contemporaneidade, como se deu essa aproximação das duas e as repercussões causadas por esta aproximação. No capítulo seguinte apresenta-se um breve estudo sobre o comportamento eleitoral dos fieis evangélicos na visão dos autores Maia (2006) e ORO (2003). A Metodologia e a Análise dos resultados comporão os capítulos finais deste trabalho, que será concluído com uma análise comparativa dos resultados encontrados na pesquisa e a literatura.



## 1. RELIGIÃO E POLÍTICA

O avanço tecnológico e a globalização modernizaram a vida das pessoas em várias esferas. Uma das principais consequências da radicalização da modernidade no Ocidente é a consolidação de Estados secularizados, laicos. A principal marca da Era Moderna foi a transição para o cientificismo, que relativizou os termos da fé, superstição e senso comum, em prol de compreender o mundo através das leis da ciência. E esse movimento pressionou os Estados a separarem a esfera religiosa da racional, ou seja, os governos deveriam abrir mão das tradições do pensamento religioso e se pautarem apenas na razão ao tomar as decisões.

A secularização do aparato jurídico-político constitui processo histórico decisivo na formação das sociedades modernas ocidentais. (...) A separação Estado-Igreja e a moderna secularização do Estado propiciam a efetivação de profundas mudanças no campo religioso. (MARIANO, 2003, p.112).

Mas os efeitos da modernização abalaram apenas relativamente a estrutura religiosa da sociedade. Esses avanços “não apenas coexistem com avanços na adesão ou práticas religiosas, mas também rivalizam e reforçam-se mutuamente entre si”. (BURITY, 2008, p. 85). O processo de secularização dos Estados modernos forneceu o impulso definitivo para estabelecimento das igrejas como mediadoras junto aos grupos sociais (MAIA, 2006, p.100).

Instaurada pelos Estados liberais – cujo ideário político preconizava a neutralidade religiosa do Estado e a restrição da religião à vida privada ou à particularidade das consciências individuais -, a separação desmantelou o monopólio religioso, (...), e resultou na garantia legal de liberdade religiosa, na defesa da tolerância religiosa e na proteção do pluralismo religioso. Com sua secularização, o Estado, portanto, passou a garantir legalmente a liberdade dos indivíduos para escolherem voluntariamente que fé professar e o livre exercício dos grupos religiosos.... (MARIANO, 2003:112).

O processo de secularização tornou possível o surgimento e o exercício de diversas religiões. Isso leva a uma concorrência religiosa em busca da adesão religiosa da população. O movimento da apropriação individual e livre da fé também influenciou na construção dos Estados na América Latina, em suas transições após o período colonial. E, no Brasil houve o surgimento e fortalecimento de diversos grupos religiosos, a partir do Século XX. A constituição de 1988 reforçou mais a secularização quando “definiu o Brasil como um país laico, tratando, juridicamente, de modo igualitário as diversas organizações religiosas” (MAIA, 2006, p.100), o que causou uma concorrência entre as diversas igrejas.

Com a secularização do Estado, o fim do monopólio e a garantia estatal de liberdade e tolerância religiosas, ocorrem o aumento do número de agentes e grupos religiosos e a diversificação da oferta de produtos e serviços religiosos. Nesse contexto

pluralista, as agremiações religiosas, para sobreviver e crescer, são compelidas a concorrer, disputar mercado. Para tanto, muitas organizações religiosas, além de reforçar seu proselitismo, estimulando o ativismo do clero e a militância dos leigos, procuram, como forma de atrair clientela e recrutar novos adeptos, conquistar novos nichos de mercado. (MARIANO, 2003:114).

As igrejas começaram a competir por adeptos com base em princípios semelhantes aos de um capitalismo de mercado, obrigando-as a se ajustarem às novas condições de existência. E, portanto, as que conseguiram se ajustar melhor à essa realidade foram mais beneficiadas. Segundo Mariano (2003, p. 115), esta situação de concorrência se consolidou no Brasil somente na segunda metade do século XX, mais de meio século depois da separação Igreja-Estado. Desde então, com uma lógica de mercado orientando a organização e a atuação de parte das igrejas pentecostais, elas começaram a buscar diversas formas de atuação junto à sociedade.

Segundo Burity (2008, p 85) nos últimos anos houve um crescente avanço de movimentos e situações em que estão envolvidos os atores religiosos, fazendo com que a religião voltasse a fazer parte do cotidiano cultural e político.

No Brasil, esse processo de modernização deflagrou a pluralização cultural, minando o monopólio católico, mas mantendo o monopólio cristão. As ciências sociais perceberam tardiamente esse fenômeno que campo estrito das religiões, o protestantismo pentecostal, já vinha em acelerado processo de crescimento há várias décadas.

A expressão crescente das igrejas evangélicas no Brasil foi ganhando força e adesão social a ponto verem uma oportunidade de uma atuação mais politizada, com o objetivo de vocalizar e reafirmar os valores do grupo no debate nacional. Burity (2008, p 85) afirma que a política eleitoral brasileira teve o avanço dos religiosos evangélicos na política, principalmente nos meados dos anos de 1980, quando iniciaram-se os estudos para a nova Assembleia Constituinte. Os atores, principalmente os pentecostais, sentiram necessidade emergente de uma “bancada evangélica” na Constituinte. PIERUCCI, (1989, *apud* Cerveira, 2006, p. 12) declara que este foi o momento em que os evangélicos inauguraram sua mobilização na eleição para o Congresso Constituinte; visando, portanto, representar os valores religiosos na produção legislativa brasileira.

Cerveira (2006, p. 13) afirma que os pentecostais, que até aquele momento eram auto excluídos das disputas políticas, inovaram lançando candidatos próprios. Eles utilizaram um discurso que enfatizava para seus eleitores a necessidade de eleger “irmãos” que atuassem como seus representantes na Constituinte para evitar e barrar propostas que pudessem ameaçar aos valores cristãos, causando uma importante virada na eleição de candidatos evangélicos. E a

maior novidade foi que chegaram a 32 parlamentares em 1986, e mais da metade (18) eram pentecostais.

Atualmente as igrejas Universal do Reino de Deus e Assembleia de Deus são as denominações mais eficientes em termos eleitorais, seja no nível federal ou estadual e pode ser tomadas como indicadoras da força dos grupos religiosos evangélicos na esfera política. [...] Os evangélicos não são os únicos parlamentares religiosos dispostos a defender seus valores e percepções na produção legislativa, entretanto este grupo tem sido ,até o momento, o mais bem sucedido em vocalizar e publicizar as demandas advindas de bases religiosas através da eleição de parlamentares. (CERVEIRA, 2006, p. 13)

Uma organização das Igrejas voltada para a lógica de mercado favoreceu a atuação delas em outras formas da organização das comunidades. Embora várias organizações religiosas atuem nas comunidades no sentido de definir e reivindicar suas demandas, a atuação dos evangélicos apresenta especial vigor no cumprimento desta função. Segundo Maia (2006, p.101), diversos setores da Igreja católica, grupos kardecistas, religiões afro-brasileiras e igrejas evangélicas atuam de modo considerável em diversos segmentos da sociedade. Isso fez acontecer uma maior inserção dos evangélicos dentro do espaço político através de seu rendimento eleitoral.

O comportamento e a mentalidade dos evangélicos brasileiros sofreram alterações profundas nos últimos 150 anos. Porém, a decisão de participar ativamente da política data do final da República Velha (1930), quando o evangélico começou a se inserir de uma forma menos envergonhada nas lutas partidárias do país. (...) O que teria provocado essa metamorfose nas práticas e mentalidade dos evangélicos brasileiros? (...) Nossa hipótese é a de que esse conjunto de transformações no campo cultural brasileiro, especialmente a visibilidade dos políticos escolhidos a dedo pelas igrejas, resultou de uma longa evolução na mentalidade, ação social e comportamento dos evangélicos brasileiros, ligados a um conjunto de fatores. (CAMPOS, 2003:84).

Desde o início do século XX que os evangélicos procuram atuar dentro do espaço político. Mas foi a partir de 1986 que passaram a uma atuação mais significativa. Em alguns momentos de forma mais discreta, mas sempre presentes na política brasileira. Esse crescimento se deve ao pluralismo religioso.

Campos (2003, p.84) reflete que os evangélicos tem tido mais visibilidade, consequência da concorrência e competitividade por adeptos entre as igrejas, da multiplicação dos espaços sociais ocupados pelas instituições religiosas na sociedade, assim como do aumento dos interesses patrimoniais, financeiros, burocráticos e corporativos dessas mesmas Igrejas, levaram os pentecostais se tornarem mais visíveis na sociedade, primeiro na mídia, depois no campo da política.

As igrejas evangélicas que tem maior atuação dentro do espaço político são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Assembleia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular.

Cada uma dessas igrejas tem maneiras específicas de atuação na vida dos seus fieis e uma história a ser conhecida.

A Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada em 9 de julho de 1977, pelo bispo Edir Macedo, e é um dos maiores grupos neopentecostais do Brasil. A dona Eugênia, mãe de Edir Macedo, foi a maior incentivadora da criação. Começou funcionando em uma antiga funerária, na cidade do Rio de Janeiro, mas já nos meados da década de 80, contava com 195 templos em quinze unidades federativas. Segundo Ana Lúcia (2016), ainda nos anos 80, a Igreja Universal se expandiu para outros continentes e se espalhou pela América, Europa, Ásia e África e por mais de oitenta países.

A Igreja do Evangelho Quadrangular foi fundada nos Estados Unidos em 1923 por Aimee Semple McPherson (1890-1944), uma evangelista conhecida como "Irmã Aimee", que recebeu a visão de Deus acerca da Igreja do Evangelho Quadrangular em 1922. Após a morte de Aimee, seu filho, Rodolfo K. McPherson tornou-se presidente e líder da igreja, cargo que ocupou durante 37 anos. Segundo a Wikipédia, atualmente a Igreja do Evangelho Quadrangular Internacional está presente em mais de 172 países, em todos os continentes. Jack W. Hayford é o presidente da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular desde 1º de outubro de 2004.

A Assembleia de Deus chegou ao Brasil por intermédio dos missionários suecos vindos dos EUA, Gunnar Vingren e Daniel Berg, em Belém do Pará, em 1910. Ela adotou esse nome em 1914 e expandiu-se pelo estado do Pará, alcançando o Amazonas, propagando-se pelo Nordeste, principalmente entre as camadas mais pobres da população. Segundo a Wikipédia, a igreja chegou ao Sudeste aproximadamente em 1922. Desde a década de 1990 os diversos ministérios expandiram em áreas cada vez mais distantes de suas igrejas mães, plantando igrejas em comunidades imigrantes brasileiras na Europa, Japão, América Latina ou em novas iniciativas missionárias na África e Ásia.

Maia (2006, p.103) afirma que a Igreja Universal do Reino de Deus mobiliza a candidatura dos seus membros de maneira mais organizada que as outras instituições evangélicas. Ela adotou, desde 1997, o no âmbito nacional, “o modelo corporativo da ‘candidatura oficial’, cujo número de candidatos para os distintos cargos eletivos depende do capital eleitoral de que dispõe”. A partir de 2002, começou a ser mencionado nome e o número dos candidatos da igreja aos cargos eletivos, principalmente nos cultos mais concorridos como os dominicais. Segundo Maia (2006 p. 103), algumas vezes o altar era feito de palco onde os candidatos eram apresentados aos fiéis/eleitores ou, em caso de sua ausência, os bispos ou os pastores apresentavam alguns banners com fotos dos candidatos, procurando determinar em quem os adeptos devem votar.

As outras igrejas, como a Assembleia de Deus e a Igreja Quadrangular, não apresentavam candidatos claramente definidos até perceberem, o sucesso da Igreja Universal do Reino de Deus nas urnas. A partir de 2002 essas igrejas passaram a buscar uma organização política mais organizada, sem com isso tentar criar um sistema idêntico ao da Universal. Elas definem previamente os candidatos e fazem uma tentativa de indicá-los de forma mais clara aos adeptos. Segundo Maia (2006, p. 103) a Igreja Quadrangular, até exerce uma certa pressão. E ela ainda conta com a realização de reuniões prévias, semelhantes às realizadas pelos partidos políticos, para a indicação de seus candidatos.

## **2. AS TEORIAS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL**

O comportamento eleitoral vem sendo estudado desde a década de 1920. A partir de então, este campo de estudo deu origem à três principais teorias de comportamento eleitoral: teoria sociológica, teoria psicológica e teoria racional. Com a finalidade de promover reflexão e enquadramento analítico do voto dos evangélicos pesquisados, abaixo apresenta-se uma síntese dessas principais teorias.

A teoria sociológica para os estudiosos dessa teoria, a mídia tem pouca influência sobre os eleitores, já que eles formam a sua opinião junto ao grupo social a que pertencem. “Uma pessoa pensa, politicamente, como ela é, socialmente” (LAZARSELD, BERELSON E GAUDET, 1948). Além disso, os indivíduos desenvolvem mecanismos de defesa contra opiniões contrárias às suas. Nessa teoria, os efeitos mais comuns da mídia sobre o eleitor são de reforço ou de ativação das preferências partidárias. A conversão, que seria a mudança de opinião e, conseqüentemente, de voto, é pouco observada, com base nos estudos sociológicos.

A teoria psicológica do voto surgiu no final dos anos 50: “Começamos a busca da causalidade em nível psicológico e concebemos o ato de votar como resultante de forças atitudinais” (CAMPBELL *et al*, 1964, apud FRANCISQUINI, 2013, p. 15). Segundo essa teoria, as atitudes políticas dos indivíduos fazem parte da psicologia humana, “elas são integradas ao sistema político através do sistema em que se constrói a personalidade”. “O ambiente em que ocorre a socialização política é o mesmo onde se constrói a personalidade” (FRANCISQUINI, 2013, p. 16). Geralmente esse ambiente é o círculo familiar. Marcus Figueiredo faz uma consideração sobre a teoria dizendo:

As atitudes adquiridas, juntamente com outros aspectos, passam a integrar a estrutura de personalidade dos indivíduos. Portanto, as atitudes políticas fazem parte da psicologia humana e, ao se consolidarem pela socialização política, tornam-se a base para a formação de opiniões, auto-avaliações e propensões para a ação frente ao “ambiente” político mais amplo (FIGUEIREDO, 2008, p. 26).

Segundo esse modelo, o eleitor vota de acordo com os valores em que ele acredita, são eles que conformam o seu voto. Não é o círculo social que forma as opiniões políticas, como acredita a teoria sociológica, mas as predisposições psicológicas de cada um. E agindo e interagindo a partir de uma base psicológica consolidada, o indivíduo reagirá da mesma maneira frente aos diferentes contextos em que seja exposto.

Teoria racional: inspirada na teoria econômica de maximização dos lucros, esta vertente acredita que o indivíduo vota tentando maximizar a utilidade do seu voto. Ele procura obter o máximo de vantagem com isso. Para tomar a melhor decisão, o eleitor precisa de informação. E é o que ele vai procurar, principalmente no período eleitoral, por meio das campanhas veiculadas pela mídia (visto que, em geral, sua escolha se dá mais próxima da chegada das eleições). Entretanto, aquela informação não será simplesmente aceita, ele a cotejará com a percepção que já tem e só depois disso é que a confrontará com seu objetivo e atribuirá a ela o peso em sua tomada de decisão.

Anthony Downs propõe a teoria do voto racional. Segundo a proposta a “decisão do voto é concebida como um produto de uma ação racional individual orientada por cálculos de interesses que levam o eleitor a se comportar, em relação ao voto, como um consumidor de mercado” (CASTRO, 1994, p.180). Figueiredo (1991, p. 105) afirma que “o cidadão downsiano é o homem mediano, que compõe a grande maioria do eleitorado. Para Downs, as características psicológicas do homem são irrelevantes”. O homem não é uma máquina fria e calculista. Ele tem história, vontades, interesses... Então “sob a ótica dessa teoria, o homem encara as situações sempre de olho nos ganhos e no custo que esse processo gera, sempre com um forte desejo de se orientar racionalmente” (FIGUEIREDO, 1991, p. 107).

### **3. UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO ELEITORAL DOS FIEIS EVANGÉLICOS**

Várias são as razões pelas quais a fé pode se transformar em voto. Segundo Maia (2006, p. 104) “o aspecto socioeconômico, a forte influência da igreja nas comunidades menos

favorecidas, a própria ética da religião evangélica e o nível de escolaridade” podem ser fatores de grande influência para o arrebatamento do voto do fiel por parte das igrejas. Nos locais em que o Estado não atua de fato, a influência das igrejas evangélicas é mais forte. “Os evangélicos são os que mais chegam às margens da sociedade. Chegam a lugares dos quais nenhuma outra instituição civil ou religiosa ousa se aproximar” (NOVAES, 2002, p.81).

Maia (2006, p. 104), alinhado à escola racional do voto, afirma que o eleitor evangélico busca realizar a melhor escolha possível despendendo o menor esforço. Ele ressalta que este procedimento não implica necessariamente em um voto que, de fato, possa ser considerado o melhor para o eleitor. Pode ser que ele nem se concretize em realizações positivas para o eleitor. Mas foi o custo que o eleito decidiu arcar naquele pleito, ou seja, o custo do comportamento utilitarista.

A igreja utiliza dois tipos de discurso para demonstrar que o voto no candidato da igreja pode ser considerado o melhor voto para o adepto/eleitor, segundo Maia (2006, p.107): “o discurso laico, embora carregado de valores religiosos, e o discurso religioso propriamente dito”.

Maia (2006, p.109) esclarece que no discurso laico predominam argumentos referentes a valores da ética protestante. A defesa dos valores da família e da igreja, a importância de se conseguir recursos para as comunidades e para as igrejas a obrigação de se fazer representar no espaço político, etc, são argumentos utilizados por quem o defende.

Já no discurso religioso, “há uma tentativa de se sacralizar o espaço político”. Oro (2003) explica que há uma tentativa de se ampliar o espaço sagrado para além da igreja, ou dos lares. Eles defendem em seus discurso que:

A corrupção é a antítese dos princípios cristãos de valorização da comunidade, do bem comum e da fraternidade, constituindo-se no inimigo do bem estar dos cidadãos. A corrupção justifica e legitima o ingresso na política, uma vez que eles se consideram uma espécie de reserva moral da sociedade. (ORO, 2003, p.105).

As igrejas pentecostais apelam diretamente para o discurso das “forças invisíveis” que atuam na política, considerando o espaço político em geral como um espaço “endemoniado” onde os evangélicos devem atuar para “limpá-lo da impureza dos políticos corruptos” (ORO, 2003, p.106). Nota-se que em ambos os discursos, está fortemente presente a defesa de valores éticos evangélicos, considerados como valores conservadores e tradicionais.

Segundo Maia (2006, p. 108) reflete que “o alto grau de exposição das pessoas às lideranças religiosas permite que essas lideranças apresentem um discurso estruturado no

sentido de condicionar o voto dos fiéis”. Assim as igrejas pentecostais têm utilizado desta estratégia para convencer os fiéis que tal voto é o melhor dentre as opções existentes.

#### **4. METODOLOGIA**

Esta pesquisa pretende saber o que os eleitores evangélicos das igrejas Universal do Reino de Deus, Igreja Assembleia de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular, em Belo Horizonte levam em consideração para escolher candidatos com denominação religiosa, como os Candidatos a Deputados Estaduais e Federais. Ela tomará como referência as eleições de 2018.

Procura-se saber o que motiva o eleitor evangélico a votar em candidatos a deputados estaduais e federais da mesma religião ou claramente apoiados pelas igrejas, se ele vota nos candidatos da mesma denominação por análise das propostas de trabalho dos mesmos, por afinidade religiosa ou por serem conhecidos e principalmente se eles conhecem o papel/função dos deputados federais e estaduais.

Do ponto de vista analítico, ainda, é pertinente confirmar se há correlação entre ser membro da igreja e votar no candidato da mesma denominação, e se esse comportamento acontece por uma questão de confiança, sensação de proximidade do candidato (ser conhecido) e/ou similaridades valorativas e ideológicas, além de verificar se há uma análise das propostas de trabalho e da legislatura dos mesmos.

Para responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos aqui propostos, foi realizada uma pesquisa exploratória vinculada à tradição qualitativa. Utilizou-se como procedimento técnico para coleta de dados as entrevistas em profundidade. A técnica de entrevista em profundidade constitui-se num “espaço relacional privilegiado”, onde o pesquisador busca o protagonismo do participante. “Será nesse espaço, criado e proposto pelo investigador, que o participante expressará livremente suas opiniões, vivências e emoções que constituem suas experiências de vida, cabendo ao pesquisador o controle do fluxo das mesmas” (MORÉ, 2015, p.127).

Foram realizadas seis entrevistas junto ao público alvo, com base num roteiro semi-estruturado, que permitiu maior aprofundamento da temática e da experiência pessoal do entrevistado. Os participantes selecionados para as entrevistas são fiéis convencionais que não participam ou ocupam cargo de lideranças formais ou informais dentro da igreja. Os seis



participantes foram estratificados da seguinte forma: dois da Igrejas Universal do Reino de Deus, dois da Assembleia de Deus e dois da Igreja do Evangelho quadrangular. Essas igrejas foram escolhidas por terem um número mais elevado de representantes no Parlamento.

Ainda como filtro para seleção da amostra, os entrevistados deveriam ter votado em um candidato evangélico da igreja ou apoiado por ela. Foram convidadas pessoas de famílias diferentes e que não residiam geograficamente próximas. A abordagem dos entrevistados ocorreu por telefone e foram gravadas com a utilização de um aplicativo próprio para esta finalidade, permitindo a reprodução exata dos depoimentos. O marco temporal de referência da pesquisa foram as eleições de 2018, com coleta de dados posterior em 2019. A análise dos resultados foi realizada através de interpretação dos dados coletados, por meio da técnica de análise de conteúdo.

## **5. RESULTADOS**

Com a finalidade de descobrir a motivação do eleitor evangélico para escolher candidatos Deputados Estaduais e Federais da mesma religião, foram utilizados os dados qualitativos coletados unicamente a partir das entrevistas realizadas por esta pesquisadora. Retomando, o campo de pesquisa ocorreu no mês de janeiro de 2019, e os eleitores evangélicos foram convidados e entrevistados por intermédio do telefone pela autora da pesquisa.

Todos os entrevistados responderam ao roteiro composto por perguntas bem direcionadas aos objetivos da pesquisa e, quando se sentiram inseguros ou demonstraram incompreensão com o entendimento de alguma pergunta, a entrevistadora fazia uma intervenção pontual a fim de esclarecer a questão. E também, houve situações em que novas perguntas foram inseridas a partir da interação com o entrevistado para garantir um aprofundamento sobre as temáticas.

É importante ressaltar, antes mesmo de se apresentar os resultados, que as análises e conclusões aqui expostas não podem ser extrapoladas para além do conjunto dos entrevistados, uma vez que a amostra qualitativa da pesquisa tinha como objetivo não a mensuração das distribuições das percepções, mas sim, um aprofundamento que considerou cada um dos seis indivíduos que participaram como um universo complexo de motivações, sentimentos, racionalidades e expectativas. Dessa forma, a principal contribuição promovida pela aplicação

da presente metodologia diz respeito ao desbravamento de um mundo subjetivo e intocado, que é o da motivação e percepção de cidadãos evangélicos. Também, é importante dizer que os dados analisados não possuem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de comportamento, e nem tão pouco, identificar o posicionamento das igrejas, mas sim, contribuir para a promoção desse debate e construção do conhecimento.

As perguntas iniciais tiveram a função de filtro, ou seja, visavam garantir que o público alvo da pesquisa adequado dentro do perfil desejado. Portanto, todos os entrevistados votaram em um candidato evangélico para Deputado Federal nas últimas eleições e um afirmou não ter votado em um candidato evangélico para Deputado Estadual.

Ao serem indagados sobre o nome dos candidatos a Deputado Estadual e Deputado Federal em quem votaram o objetivo foi de conferir o alinhamento entre o candidato e a igreja que representa, sem a intenção de publicizar o voto ou emitir algum sentido valorativo. No entanto, como a Constituição Federal de 1988 garante que o voto será direto e secreto, com valor igual para todos (Art. 14, caput), os entrevistados tiveram a liberdade de declarar ou não o nome dos candidatos. Assim, 3 não tiveram problemas em dizer o nome de quem recebeu o seu voto. Um desses entrevistados não lembrou o nome do Deputado Estadual em quem tinha votado, mas falou tranquilamente o nome do Deputado Federal. Um participante não lembrou o nome dos candidatos em que votou e dois preferiram não falar os nomes dos candidatos, mas ressaltaram que eram candidatos evangélicos.

Foi perguntado aos participantes como eles conheceram os candidatos a Deputado Estadual e do Deputado Federal em quem votaram. Cinco deles votaram em candidatos a Deputado Federal indicados, seja pela igreja ou por um amigo da igreja que frequentam. Apenas uma pessoa votou por indicação de amigos. Quanto ao Deputado Estadual, quatro participantes votaram por divulgação ou indicação da igreja. Um votou porque conheceu as propostas do seu candidato na televisão e seu candidato não era evangélico. Um entrevistado votou por indicação de amigos. Segundo ele “Me passaram né, o número e né, deles né”. Interessante analisar que este participante é o que não lembra o nome dos candidatos em quem votou. Portanto, fica evidente o peso que possui para um candidato ter a credencial da igreja, pois para a maioria a indicação da igreja ou amigos da igreja foi uma porta de entrada para tornar o candidato mais conhecido. Até este ponto da entrevista, percebe-se que os entrevistados se encaixam na teoria sociológica do voto. Eles são caracterizados, até o momento como eleitores que tiveram sua opinião formada junto ao grupo social a que pertencem.

Os entrevistados da Igreja do Evangelho Quadrangular e da Igreja Assembleia de Deus votaram em candidatos da mesma denominação religiosa que eles. Os candidatos da Igreja

Universal do Reino de Deus declararam que seus candidatos não são da Igreja de mesma denominação. Somente um participante da Igreja Assembleia de Deus admite que os seus candidatos tinham o apoio da instituição.

E para os entrevistados, o quanto ou porque é importante um candidato pertencer a uma igreja evangélica? Todos os participantes afirmaram que ser “cristão” e temente a Deus são fatores fundamentais pois indicam que ‘eles’ tem os mesmos princípios que seus eleitores. Segundo a fala do entrevistado número 1: “Eu votaria em qualquer um outro que tivesse os mesmos princípios, que vão defender a família, que vai defender os interesses da igreja, e não só a igreja, mas a população em si”. O entrevistado número 4 defende que é melhor votar em um candidato evangélico, porque “está dentro da palavra e na verdade é bem sincero pelo que fazem e pelo que falam com as pessoas”.

As respostas desta questão na entrevista demonstram que o discurso da época de 1988, quando os evangélicos sentiram a necessidade de serem inseridos nas disputas políticas influencia os fiéis até a atualidade. A necessidade de eleger “irmãos” que atuassem como seu representante da igreja fica explícita quando os entrevistados respondem que querem um representante “cristão e temente a Deus”.

No que diz respeito aos fatores que são mais relevantes para que os entrevistados pudessem escolher os candidatos para Deputado Estadual ou Federal foi citado unanimemente ser ficha limpa. O combate à corrupção e a postura ética demonstrou ser algo muito importante para delinear a motivação em votar em um candidato evangélico. Em uma escala de 0 a 5, considerando 0 menos importante, e 5 muito importante, todos escolheram 5. O segundo fator mais importante para os entrevistados foi a proposta de trabalho dos candidatos, seguido por serem conhecidos dos eleitores.

Também buscou-se identificar o grau de conhecimento dos participantes sobre as propostas dos candidatos a Deputado Estadual e Deputado Federal em quem votaram. Três dos entrevistados afirmaram conhecer as propostas dos seus candidatos e foram capazes de citar os temas de algumas delas, mas não citaram as ações em si que os deputados praticaram ou se propuseram a ter referente a essas propostas. Um entrevistado declarou que “eu tive assim a par, mas no momento assim eu não lembro muito sabe” e não se lembrou de nenhuma proposta. Outro entrevistado se lembrou do tema da proposta, o que o candidato mais defendia. E, por fim, um entrevistado não conhecia as propostas.

Os temas/bandeiras que o candidato evangélico deve se comprometer e se preocupar no congresso foram enumerados pelos entrevistados. A maior esperança dos entrevistados é que seus candidatos lutem contra a ideologia de gênero. O entrevistado número 3 relata: “Bom...

acho que a ideologia de gênero é uma coisa que vem aí pra atrapalhar mesmo os nossos filhos e tudo mais,” Foram defendidos também temas como casamento, combate a corrupção, defesa da família. Também se configuraram como temas relevantes a defesa das crianças e das classes menos favorecidas, a questão dos direitos na reforma da previdência, casamento homo afetivo e liberação de drogas. As respostas aqui elencadas demonstram que os participantes se utilizam discurso não laicos citado por Maia (2006, p.107), onde predominam argumentos referentes a valores da ética protestante.

Há uma esperança que os candidatos defendam questões relacionada à saúde, segurança e educação, que eles defendam a vida e lutem contra o aborto. Espera-se que os candidatos eleitos lutem pela defesa da mulher, pela atividade preventiva na saúde, com tratamentos principalmente para o público feminino e haja um plano para combater essas tragédias que tem acontecido.

Uma vez explicitadas as propostas de seus candidatos pelas pessoas entrevistadas, as mesmas foram incentivadas a falar como deve ser a atuação do candidato votado por eles em relação a esses temas. Espera-se que eles tenham sabedoria, rigidez, compromisso e saiba honrar a sua palavra. Uma entrevistada fala inclusive de respeito na hora dos votos no congresso. Para ela: “Acho que votando contra [...] mas se for votar a favor tem que ser muito bem explicado, dentro da lei. Que a liberdade de um não pode ferir a liberdade de outro. Que meu direito de ser contra alguma coisa, não pode ferir o direito do outro de ser livre de alguma coisa”.

Quatro dos seis participantes não encontra problema em votar um candidato a Deputado Estadual e Federal, com as mesmas propostas do que você votou, porém de uma igreja/religião diferente. O entrevistado número 3 declara: “Se ele atendesse minhas expectativas, eu votaria nele sim”. O entrevistado número cinco completa explicando: “se eu acompanhasse o trabalho dele fora, sem ser deputado, se eu soubesse da vida dele igual eu sei dos meus candidatos, eu votaria sim sem problemas”. Um entrevistado ficou em dúvida se votaria neste caso e um falou que não. Ele declara que “se a igreja fosse diferente, não haveria problema, mas se não fosse cristão, se um fosse cristão e outro não, eu já votaria no cristão se os dois tivesse a mesma proposta”. Esta constatação de certo relativismo aponta que, para além do alinhamento moral, o candidato da igreja se beneficia, principalmente, pela via de aproximação com o eleitorado. Ser membro ou apoiado por uma igreja determinada faz com que se torne conhecido de uma parcela significativa de cidadãos e se diferencie em relação aos demais candidatos concorrentes do mesmo pleito.



## 6. CONCLUSÃO

O processo de secularização viabilizou o surgimento e o exercício de diversas religiões, o que levou a uma concorrência religiosa em busca da adesão da população. As igrejas começaram a competir por adeptos com base em princípios semelhantes aos de um capitalismo de mercado, aquelas que conseguiram se ajustar melhor à essa realidade foram mais beneficiadas. Esse fato, no Brasil, deflagrou a pluralização cultural, minando o monopólio católico. Porém ainda manteve o monopólio cristão.

Desde 1980, a política eleitoral brasileira teve o avanço dos religiosos evangélicos na formação de uma “bancada evangélica” no Congresso. Essa bancada tem um número mais expressivo de representantes das seguintes igrejas evangélicas: Igreja Universal do Reino de Deus, a Assembleia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular.

O intuito principal desta pesquisa foi conhecer o que motiva o eleitor evangélico a votar em candidatos a Deputados Estaduais e Federais da mesma religião. Com as entrevistas realizadas pode-se avaliar que o eleitorado evangélico das igrejas a Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Universal do Reino de Deus votam nos candidatos da mesma denominação por análise das propostas de trabalho dos mesmos. Mas o resultado com os eleitores ouvidos da Igreja Assembleia de Deus votam por afinidade religiosa ou por serem conhecidos e indicados por outras pessoas, geralmente da mesma igreja.

Os eleitores que votam pela proposta de trabalho conhecem o seu candidato, mas são capazes de citar apenas os temas das suas propostas e não as ações que foram tomadas ou foram promessas de campanhas, eles citam dois ou mais temas dessas propostas defendidas pelos seus candidatos. Também apresentaram argumentos coerentes quando esclarecem o que esperam do trabalho do seu candidato. E estes se mostraram atentos e disseram que acompanham o desempenho da legislatura dos seus parlamentares.

A maior parte dos temas/bandeiras de preferência dos eleitores estão ligados à ética, família e questões de identidade de gênero. E os candidatos evangélicos, de igreja da mesma denominação ou não, se dá pela relação de confiança, ser conhecido e similaridades valorativas e ideológicas.

Foi percebido também que os eleitores entrevistados têm um comportamento eleitoral que se aproxima das teorias sociológicas do voto, uma vez que o grupo ao qual pertencem socialmente desperta neles grande influência para decidirem seus votos. A igreja, mais do que

funcionar como atalho cognitivo, tem um papel importante de diferenciar os candidatos evangélicos dos concorrentes, pois eles se apresentam como representantes da moral e dos costumes cristãos, o que faz com que haja uma identificação valorativa e lhe permita uma apresentação ao público amplo. Além do mais, traços relacionados à teoria racional também são encontrados nas entrevistas analisadas, uma vez que os cidadãos possuem clareza que o maior custo benefício seria votar em alguém conhecido e moralmente validado por seu grupo religioso, estaria agindo de forma utilitarista. Reduz o custo de ter que procurar por um candidato ideal, e espera-se dele um desempenho compatível aos seus interesses.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assembleia de Deus (Brasil). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia\\_de\\_Deus\\_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia_de_Deus_(Brasil)). Acesso em 26 fev 2019

BURITY, Joanildo A. Religião, política e cultura. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, v. 20, n. 2, p. 83-113, nov. 2008.

CAMPOS, Leonildo. Evangélicos nas eleições de 2002 – os avanços da Igreja Universal do Reino de Deus. **Cadernos Adenauer**, Eleições e Partidos, ano IV, nº 1. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2003.

CASTRO, Mônica M.M. **Determinantes do comportamento eleitoral: a centralidade da sofisticação política**. Tese (Doutorado) - , Iuperj, Rio de Janeiro, 1994.

CERVEIRA, Sandro Amadeu. **Religião, política e secularização**: Temas morais polêmicos na percepção de deputados estaduais brasileiros.. 2011. 122 folhas. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do voto**: democracia e racionalidade. São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS, 1991.

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do voto**: democracia e racionalidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2008.

FRANCISQUINI, Edson Flávio Campos. **Planejamento de Campanha à reeleição do deputado estadual Sávio Souza Cruz** – Eleição 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Departamento de Ciências Políticas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Igreja do Evangelho Quadrangular. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_do\\_Evangelho\\_Quadrangular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_do_Evangelho_Quadrangular)>. Acesso em 26 fev 2019.

LIGIA, Ana. A história da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/a-historia-da-igreja-universal-do-reino-de-deus/>>. Acesso em 26 fev 2019



MAIA, Eduardo Lopes Cabral. Os evangélicos e a política. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 2 (4), agosto-dezembro/2006, p. 91-112. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13538ufsc.br> Acesso em 15/10/2018

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**. Vol. 3, n.1. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.

MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **Atas - CIAIQ Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, Volume 3**. 2015. P. 126 a 131. Disponível em <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/158>>. Acesso em 8 fev 2019

NOVAES, R. R. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens. In:

FRIDMAN, Luiz (org.). **Política e cultura: século XXI**. Rio de Janeiro. Relume Dumará: ALERJ, p. 63-97, 2002.

ORO, Ari P. **Organização eclesial e eficácia política: O caso da Igreja Universal do Reino de Deus**. Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, nº 1, p. 97-109, jun. 2003.

**ANEXOS**

**Entrevistado T.C.**

**Homem - 25 anos – Barbeiro**

**PESQUISADORA: 1. Qual a igreja que você frequenta?**

ENTREVISTADO: Assembleia de Deus

**PESQUISADORA: 2. Você votou em um candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal nas últimas eleições?**

ENTREVISTADO: Há... votei mas eu não recordo o nome. Foi por indicação.

**PESQUISADORA: Então você conheceu eles através de indicação?**

ENTREVISTADO: Sim! Me passaram né, o número e né, deles né

**PESQUISADORA: 3. Então você conheceu eles através de indicação?**

ENTREVISTADO: Sim! Me passaram né, o número e né, deles né.

**PESQUISADORA: 4. O candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal que você votou nas últimas eleições é de uma igreja da mesma denominação da que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Não.

**PESQUISADORA: A igreja manifestou algum apoio a eles?**

ENTREVISTADA: Não.

**PESQUISADORA: 5. O quanto é importante para você, um candidato pertencer a uma igreja evangélica? Por que é importante votar em um candidato evangélico?**

ENTREVISTADO: Há, porque os princípios né. Os princípios da família, os princípios bíblicos. Eu acho que isso é fundamental né, é a base.

**PESQUISADORA: Então os candidatos que você escolheu para deputado Federal e Estadual eles são evangélicos?**

ENTREVISTADO: Sim!

**PESQUISADORA: 6. Para você, pontuando de 0 a 5, qual a importância do candidato ser ficha limpa? Considerando 0 menos importante, e 5 muito importante.**

ENTREVISTADO: 5.

**PESQUISADORA: 7. Quais foram os fatores mais relevantes para a sua escolha dos candidatos para Deputado Estadual ou Federal?**

ENTREVISTADO: Foi porque sendo ficha limpa né, é assim, ganha um ponto por que do jeito que estão as coisas né tá difícil achar alguém com ficha limpa, então quando acha, não é que é a melhor opção, é por falta de escolha. Porque não estamos tendo muita escolha.

**PESQUISADORA: 8. Você conhece as propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADO: Não.

**PESQUISADORA: 9. Pelo que você se lembra, quais são as principais propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADO: Não. Não lembro.

**PESQUISADORA: 10. Quais os temas/bandeiras que o candidato evangélico deve se comprometer e se preocupar no congresso? Ex.: Ideologia de gênero, aborto, drogas, violência, educação, casamento homoafetivo, combate a corrupção, reforma da previdência, etc.**

ENTREVISTADO: Ideologia de gênero.

**PESQUISADORA: 11. Como deve ser a atuação do deputado em relação a esses temas?**

ENTREVISTADO: Espero que ele fique né, bem compromissado com isso né, de ficar em cima mesmo, de aprofundar bem mesmo nesse assunto né, e honrar com a sua palavra.

**PESQUISADORA: 12. Se houvesse um candidato a Deputado Estadual e Federal, com as mesmas propostas do que você votou, porém de uma igreja/religião diferente da que você frequenta, você votaria nele?**

ENTREVISTADO: Se a igreja fosse diferente, não haveria problema, mas se não fosse cristão, se um fosse cristão e outro não, eu já votaria no cristão se os dois tivesse a mesma proposta né.

**Entrevistado C.**  
**Homem - 27 anos – Vendedor**

**PESQUISADORA: 1. Qual a igreja que você frequenta?**

ENTREVISTADO: Eu sou da Assembleia de Deus.

**PESQUISADORA: 2. Você votou em um candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal nas últimas eleições?**

ENTREVISTADO: Sim votei!

**PESQUISADORA: Em qual deputado estadual ou federal que você votou?**

ENTREVISTADO: Há, prefiro não falar o nome deles não.

**PESQUISADORA: 3. Como conheceu o deputado estadual que você votou? E como conheceu o deputado federal no qual votou?**

ENTREVISTADO: Todos dois eles são pastores eu já acompanhava o ministério deles há muito tempo. Eles já foram na igreja lá várias vezes. Já vi eles ajudando muita gente lá da igreja, então votei neles por causa disso. Acompanho eles há muito tempo.

**PESQUISADORA: 4. O candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal que você votou nas últimas eleições é de uma igreja da mesma denominação da que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Sim! São sim.

**PESQUISADORA: Eles foram também apoiados pela sua igreja?**

ENTREVISTADA: Foram! Foram sim.

**PESQUISADORA: 5. O quanto é importante para você, um candidato pertencer a uma igreja evangélica?**

**Por que é importante votar em um candidato evangélico?**

ENTREVISTADO: É bom que preserve os valores que a gente tem no coração, que a gente segue, que a gente acredita né. E eles sendo da nossa denominação, eles ajudam a preservar isso tudo.

**PESQUISADORA: 6. Para você, pontuando de 0 a 5, qual a importância do candidato ser ficha limpa? Considerando 0 menos importante, e 5 muito importante.**

ENTREVISTADO: Há não, 5 com certeza!

**PESQUISADORA: 7. Quais foram os fatores mais relevantes para a sua escolha dos candidatos para Deputado Estadual ou Federal?**

ENTREVISTADO: Bom... se eles são muito ativos na sociedade, se eles ajudam bastante, eu procurei saber muito disso. E a ficha limpa principalmente. Pelo que acompanho eles, eles são reeleitos agora e nunca vi o nome deles envolvidos em nenhum tipo de corrupção, nenhum tipo de investigação nem nada. Conheço a vida deles, e eu sei que não são pessoas de muitas posses, são pessoas simples todos dois.

**PESQUISADORA: 8. Você conhece as propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADO: Não. Não muito. Algumas sim, mas não muitas!

**PESQUISADORA: O senhor saberia citar alguma?**

ENTREVISTADO: Não. De cabeça assim não.

**PESQUISADORA: 9. Pelo que você se lembra, quais são as principais propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADO: Mais relacionada a essa liberdade que o mundo tá vivendo aí, eles são muito rigorosos em relação a isso, e em relação a ficha limpa dentro lá do planalto, dentro do senado. Isso é importante eles defenderem isso tudo lá dentro.

**PESQUISADORA: 10. Quais os temas/bandeiras que o candidato evangélico deve se comprometer e se preocupar no congresso? Ex.: Ideologia de gênero, aborto, drogas, violência, educação, casamento homoafetivo, combate a corrupção, reforma da previdência, etc.**

ENTREVISTADO: Bom... acho que a ideologia de gênero é uma coisa que vem aí pra atrapalhar mesmo os nossos filhos e tudo mais, e como base na ficha limpa mesmo, dentro do planalto lá, de reeleição, combate a corrupção, acho q isso daí são as principais né. Combate a corrupção são todos né, agora de um candidato evangélico a ideologia de gênero, casamento homoafetivo, liberação de drogas, essas coisas são um candidato evangélico deve defender isso pra gente lá dentro.

**PESQUISADORA: 11. Como deve ser a atuação do deputado em relação a esses temas?**

ENTREVISTADO: Acho que votando contra né. Não só votando contra, mas se for votar a favor tem que ser muito bem explicado, dentro da lei. Que a liberdade de um não pode ferir a

liberdade de outro. Que meu direito de ser contra alguma coisa, não pode ferir o direito do outro de ser livre de alguma coisa.

**PESQUISADORA: 12. Se houvesse um candidato a Deputado Estadual e Federal, com as mesmas propostas do que você votou, porém de uma igreja/religião diferente da que você frequenta, você votaria nele?**

ENTREVISTADO: Olha, se eu acompanhasse o trabalho dele fora, sem ser deputado, se eu soubesse da vida dele igual eu sei dos meus candidatos, eu votaria sim sem problemas.

**Entrevistada I.G.A**  
**50 anos – Professora**

**PESQUISADORA: 1. Qual a igreja que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Igreja do Evangelho Quadrangular

**PESQUISADORA: 2. Você votou em um candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal nas últimas eleições? Em quem votou para deputado estadual? E para deputado federal?**

ENTREVISTADA: Sim. Para Deputado Federal e Estadual.

**PESQUISADORA: Você lembra em quais deputados você votou?**

ENTREVISTADA: Com certeza.

**PESQUISADORA: Quais?**

ENTREVISTADA: Para Deputado Federal Stefano Aguiar, e para Deputado Estadual Leandro Genaro.

**PESQUISADORA: 3. Como conheceu o deputado estadual que você votou? E como conheceu o deputado federal no qual votou?**

ENTREVISTADA: Bom. Eu conheci através de uma sobrinha minha né, que ela o conheceu, mas eu já tinha ouvido falar dele através do nosso presidente que é o Mário de Oliveira. Eu já tinha ouvido falar dele, e aí fui me aprofundar no conhecimento com ele e vi que era a mesma pessoa. Futuramente se tornou o meu candidato.

**PESQUISADORA: E o Deputado Federal?**

ENTREVISTADA: Não. Desculpa! Este foi o federal. O deputado estadual que eu conheci através do rádio que ele faz ministrações, e é da mesma família, e eu fiquei conhecendo ele através do rádio.

**PESQUISADORA: Há sim, e esta rádio também é da sua igreja?**

ENTREVISTADA: Sim. É da igreja!

**PESQUISADORA: 4. O candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal que você votou nas últimas eleições é de uma igreja da mesma denominação da que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Sim.

**PESQUISADORA: A sua igreja manifestou algum apoio a ele?**

ENTREVISTADA: Diretamente não! Pessoas que eu convivo que sim.

**PESQUISADORA: 5. O quanto é importante para você, um candidato pertencer a uma igreja evangélica? Por que é importante votar em um candidato evangélico?**

ENTREVISTADA: Partindo do princípio de conhecer a pessoa e do temor a Deus que ela pode trazer, eu acho que isso é um marco, é fundamental pra definir o caráter da pessoa o princípio cristão. E eu fui abençoada por eles serem da minha denominação. Porque se não fosse, se fosse de outra eu também iria pesquisar a índole, o caráter deles enquanto cristão. Pra mim foi fundamental eles serem cristão e melhor ainda ser da mesma denominação que eu.

**PESQUISADORA: 6. Para você, pontuando de 0 a 5, qual a importância do candidato ser ficha limpa? Considerando 0 menos importante, e 5 muito importante.**

ENTREVISTADA: 5. Sem dúvida!

**PESQUISADORA: 7. Quais foram os fatores mais relevantes para a sua escolha dos candidatos para Deputado Estadual ou Federal?**

ENTREVISTADA: Em primeiro lugar, são ficha limpa. Segundo lugar, o projeto deles que eu tenho acompanhado, o trabalho atuante deles lá no parlamento isso com relação a família os princípios protetores da família, princípios cristãos e os projetos sociais que ele desenvolvem que tem sido de relevância pra sociedade, então uma coisa assumiu a outra, assumiu o caráter a idoneidade e o trabalho, pra mim é tudo.

**PESQUISADORA: 8. Você conhece as propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADA: Sim.

**PESQUISADORA: 9. Pelo que você se lembra, quais são as principais propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADA: Uma delas é a defesa da vida né, a luta contra o aborto né, e o combate a ideologia de gênero. Os princípios que tem agredido as famílias. A defesa da mulher. Os trabalhos sociais relacionados a saúde, a atividade preventiva com tratamentos principalmente com a mulher, são alguns dos projetos que eles apresentam. E também tem projetos para combater essas tragédias que tem acontecido, já estão sendo previstas por estes deputados.

**PESQUISADORA: 10. Quais os temas/bandeiras que o candidato evangélico deve se comprometer e se preocupar no congresso? Ex.: Ideologia de gênero, aborto, drogas,**



**violência, educação, casamento homoafetivo, combate a corrupção, reforma da previdência, etc.**

ENTREVISTADA: Em primeiro lugar, a gente tá no auge do combate a corrupção, então eu não quero nenhum candidato meu envolvido em corrupção. Isto é um Princípio! Segundo lugar ele tem que lutar em favor da família, da família! Principalmente em defesa das crianças, e de todas as classes menos favorecidas também. Mas eu acho que lutando em favor da família, ele já está fazendo bastante coisa. Sendo honesto e sendo atuante, porque não adianta nada ter um monte de ideias e não atuar lá na câmara. Não ser presente, não ser assíduo, né. Então meus candidatos eu quero que eles sejam atuantes, honestos mesmo e íntegros.

**PESQUISADORA: 11. Se houvesse um candidato a Deputado Estadual e Federal, com as mesmas propostas do que você votou, porém de uma igreja/religião diferente da que você frequenta, você votaria nele?**

ENTREVISTADA: Sim. Se ele atendesse minhas expectativas, eu votaria nele sim.

**Entrevistada C.****Mulher -66 anos – Aposentada - Artesã****PESQUISADORA: 1. Qual a igreja que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Igreja Universal do reino de Deus

**PESQUISADORA: 2. Você votou em um candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal nas últimas eleições?**

ENTREVISTADA: Pros dois eu votei.

**PESQUISADORA: Você se sente na liberdade pra falar estes candidatos?**

ENTREVISTADA: Não.

**PESQUISADORA: 3. Como conheceu o deputado estadual que você votou? E como conheceu o deputado federal no qual votou?**

ENTREVISTADA: Divulgação! Divulgação e também a gente vê na ficha técnica da pessoa né.

**PESQUISADORA: Divulgação você sabe me falar através de qual meio? Indicação de amigos, redes sociais, ou convívio na igreja, ou a igreja apresentou?**

ENTREVISTADA: Para estadual e federal juntos são as questões que vieram que me deixaram “embananada” foi essas. Porque pode ter sido a igreja e pode não ter sido, então eu fico “meio”, eu fiquei com duas respostas, mas tem uma pergunta só aí.

**PESQUISADORA: Pode falar à vontade! O que você se sentir à vontade.**

ENTREVISTADA: É... Pode ser pode divulgação de amigos. Indicação!

**PESQUISADORA: 4. O candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal que você votou nas últimas eleições é de uma igreja da mesma denominação da que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Não.

**PESQUISADORA: A sua igreja manifestou algum apoio a ele?**

ENTREVISTADA: Aí essa resposta é complicada porque uma parte sim e uma parte não.

**PESQUISADORA: 5. O quanto é importante para você, um candidato pertencer a uma igreja evangélica? Por que é importante votar em um candidato evangélico?**

ENTREVISTADA: Não é questão de religião não. Eu acho mais é o que eles estão propondo, sabe. e também aí com essas coisas, tanta coisa tem acontecendo, uma pessoa mais temente a deus, com mais temor a Deus, com seus princípios assim voltados para Deus acho que eles tem, assim, a gente tem um pouco de... assim de acreditar em alguma coisa, porque a gente tá tão desacreditado né, então é por isso mais; porque eu acho isso bastante importante.

**PESQUISADORA: 6. Para você, pontuando de 0 a 5, qual a importância do candidato ser ficha limpa? Considerando 0 menos importante, e 5 muito importante.**

ENTREVISTADA: Claro 5. Muito importante!

**PESQUISADORA: 7. Quais foram os fatores mais relevantes para a sua escolha dos candidatos para Deputado Estadual ou Federal?**

ENTREVISTADA: Os projetos que eles propuseram, aí a gente espera que já esteja feito. Que aconteça. Os projetos!

**PESQUISADORA: 8. Você conhece as propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADA: Conheço, eu acompanho ele também porque eu conheço. Eu vi e observei já que eles fizeram, se estiver fazendo ao contrário, eles que estão falando né.

**PESQUISADORA: 9. Pelo que você se lembra, quais são as principais propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADA: Mais é a favor da sociedade, das pessoas menos, menos... das pessoas mais carentes, das pessoas assim, segurança, educação, saúde, isso tudo é proposta deles. Então são propostas, são coisas que a gente tem necessidade. Agora né, esperança a gente tem que ter!

**PESQUISADORA: 10. Quais os temas/bandeiras que o candidato evangélico deve se comprometer e se preocupar no congresso? Ex.: Ideologia de gênero, aborto, drogas, violência, educação, casamento homoafetivo, combate a corrupção, reforma da previdência, etc.**

ENTREVISTADA: Eu acho que o importante é ele ser uma pessoa honesta e cumprir o que ele prometeu.

**PESQUISADORA: Pra ele atuar no congresso, existe algumas bandeiras que a gente fala que por exemplo, pra você seria ideologia de gênero, aborto, drogas, violência, educação, casamento homoafetivo; essas bandeiras, quais são as mais importantes?**

ENTREVISTADA: É muita coisa! É muita coisa, é até difícil pra gente falar alguma coisa. Difícil viu!

**PESQUISADORA: 11. Como deve ser a atuação do deputado em relação a esses temas?**

ENTREVISTADA: Eu votei, porque o que eles propuseram eu tenho esperança que eles coloquem em prática isso né. Então é o que eu espero.

**PESQUISADORA: Das propostas deles, você sabe me citas alguma?**

ENTREVISTADA: É o que te disse, é... segurança, saúde, educação, principalmente segurança que nós estamos aqui mais presos que os presos.

**PESQUISADORA: 12. Se houvesse um candidato a Deputado Estadual e Federal, com as mesmas propostas do que você votou, porém de uma igreja/religião diferente da que você frequenta, você votaria nele?**

ENTREVISTADA: Votaria sim!

**Entrevistada R.A.**  
**37 anos – Empresária**

**PESQUISADORA: 1. Qual a igreja que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Quadrangular

**PESQUISADORA: 2. Você votou em um candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal nas últimas eleições? Em quem votou para deputado estadual? E para deputado federal?**

ENTREVISTADA: Sim.

**PESQUISADORA: Em quem você votou? Você se importa de falar?**

ENTREVISTADA: No federal eu votei no Stefano Aguiar.

**PESQUISADORA: E estadual?**

ENTREVISTADA: Estadual eu não votei em evangélico.

**PESQUISADORA: 3. Como conheceu o deputado estadual que você votou? E como conheceu o deputado federal no qual votou?**

ENTREVISTADA: Através da igreja o federal, e o estadual eu votei no Mauro Tramonte que é o repórter, apresentador.

**PESQUISADORA: Você conheceu ele através de indicação?**

ENTREVISTADA: O federal sim e o estadual foi através da televisão mesmo. Achei as propostas dele legal e votei nele.

**PESQUISADORA: 4. O candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal que você votou nas últimas eleições é de uma igreja da mesma denominação da que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Sim.

**PESQUISADORA: 5. O quanto é importante para você, um candidato pertencer a uma igreja evangélica? Por que é importante votar em um candidato evangélico?**

ENTREVISTADA: Na realidade, não necessariamente a minha né, mas eu votaria em qualquer um outro que tivesse os mesmos princípios, que vão defender a família, que vai defender os interesses da igreja, e não só a igreja, mas a população em si.

**PESQUISADORA: 6. Para você, pontuando de 0 a 5, qual a importância do candidato ser ficha limpa? Considerando 0 menos importante, e 5 muito importante.**

ENTREVISTADA: 5!

**PESQUISADORA: 7. Quais foram os fatores mais relevantes para a sua escolha dos candidatos para Deputado Estadual ou Federal?**

ENTREVISTADA: As propostas e principalmente assistindo os debates, até que eles não tem debate né, assistindo o horário político, pesquisando sobre eles né, e é isso!

**PESQUISADORA: 8. Você conhece as propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADA: Sim.

**PESQUISADORA: 9. Pelo que você se lembra, quais são as principais propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADA: É... a família em primeiro lugar, é saúde, é segurança e educação.

**PESQUISADORA: 10. Quais os temas/bandeiras que o candidato evangélico deve se comprometer e se preocupar no congresso? Ex.: Ideologia de gênero, aborto, drogas, violência, educação, casamento homoafetivo, combate a corrupção, reforma da previdência, etc.**

ENTREVISTADA: Eu acho que é o casamento.

**PESQUISADORA: 11. Como deve ser a atuação do deputado em relação a esses temas?**

ENTREVISTADA: Acho que ele tem que ter muita sabedoria, porque na realidade envolve pessoas também que é... a gente tem que vê com muito amor, muito carinho sabe, pra defender, pra levantar essa bandeira pra não é... ter sabedoria mesmo pra abordar essa situação, é porque é uma polêmica, porque hoje em dia tudo é muito natural, hoje em dia a mídia tá caindo em cima com esses atores, então assim, eles tem uma influência muito grande na população também. Então... e até mesmo pra não deixarem eles em uma situação difícil, porque eles vão ser muito atacados quando se fala neste assunto. Então muita sabedoria!

**PESQUISADORA: 12. Se houvesse um candidato a Deputado Estadual e Federal, com as mesmas propostas do que você votou, porém de uma igreja/religião diferente da que você frequenta, você votaria nele?**

ENTREVISTADA: Votaria!

**Entrevistada E.A.A.**

**50 anos – Do lar**

**PESQUISADORA: 1. Qual a igreja que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Igreja Universal

**PESQUISADORA: 2. Você votou em um candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal nas últimas eleições?**

**Em quem votou para deputado estadual? E para deputado federal?**

ENTREVISTADA: Eu votei.

**PESQUISADORA: Em quem você votou?**

ENTREVISTADA: Pra federal, eu votei no Stefano Aguiar e estadual eu não lembro o nome.

**PESQUISADORA: 3. Como conheceu o deputado estadual que você votou? E como conheceu o deputado federal no qual votou?**

ENTREVISTADA: Olha, foi através da igreja que eu vou, e eles falam sobre ele, e eu votei nele.

**PESQUISADORA: O candidato evangélico no qual você votou, foi indicação então através da igreja?**

ENTREVISTADA: É, através da igreja.

**PESQUISADORA: 4. O candidato evangélico para Deputado Estadual e Federal que você votou nas últimas eleições é de uma igreja da mesma denominação da que você frequenta?**

ENTREVISTADA: Não. É de outra.

**PESQUISADORA: 5. O quanto é importante para você, um candidato pertencer a uma igreja evangélica? Por que é importante votar em um candidato evangélico?**

ENTREVISTADA: Olha, é... em primeiro lugar, pra votar em um candidato evangélico, por que assim né, tá dentro da palavra e na verdade é bem sincero pelo que fazem e pelo que falam com as pessoas né. A sinceridade deles e honestidade, essas coisas assim.

**PESQUISADORA: 6. Para você, pontuando de 0 a 5, qual a importância do candidato ser ficha limpa? Considerando 0 menos importante, e 5 muito importante.**

ENTREVISTADA: Muito importante.



**PESQUISADORA: 7. Quais foram os fatores mais relevantes para a sua escolha dos candidatos para Deputado Estadual ou Federal?**

ENTREVISTADA: Olha na verdade, como que eu falo com você? Os fatores relevantes é o seguinte, no conhecimento deles, as pessoas né, foi o que me levou a votar nele, a ter, como que eu falo com você? A fazer esta escolha.

**PESQUISADORA: 8. Você conhece as propostas do candidato no qual você votou?**

ENTREVISTADA: Olha, eu tive assim a par, mas no momento assim eu não lembro muito sabe.

**PESQUISADORA: 9. Você se lembra de algumas das propostas principais, alguma atuação?**

ENTREVISTADA: Não. Não lembro.

**PESQUISADORA: 10. Quais os temas/bandeiras que o candidato evangélico deve se comprometer e se preocupar no congresso? Ex.: Ideologia de gênero, aborto, drogas, violência, educação, casamento homoafetivo, combate a corrupção, reforma da previdência, etc.**

ENTREVISTADA: Olha, na verdade seria todos né, mas a gente não pode escolher todo.

**PESQUISADORA: O de mais peso pra você.**

ENTREVISTADA: Há, a ideologia de gênero, a previdência.

**PESQUISADORA: 11. Como deve ser a atuação do deputado em relação a esses temas?**

ENTREVISTADA: Há eu acho que deveria ser mais assim né, rígido, uma pessoa assim... mais atenção. Alguma coisa mais ou menos assim.

**PESQUISADORA: 12. Se houvesse um candidato a Deputado Estadual e Federal, com as mesmas propostas do que você votou, porém de uma igreja/religião diferente da que você frequenta, você votaria nele?**

ENTREVISTADA: Olha, eu votaria! Você fala assim, de outra igreja?

**PESQUISADORA: É, ele tendo os mesmos princípios, porém sendo de outra igreja, de outra religião.**

ENTREVISTADA: Olha, é meio assim complicado né, porque quando assim, a gente é dedica um deputado, uma pessoa, um candidato, e na verdade assim, a gente confia muito né, não pode ficar trocando.

PESQUISADORA: **Então no caso aqui, acho que você votaria, a resposta inicial. Se ele fosse de outra religião você votaria sendo que ele tivesse as propostas que você concorda.** É, eu creio assim, que a religião né... eu acho que o trabalho da pessoa seria bem sincero. A sinceridade sobre o trabalho.